

SEÇÃO  
DOSSIÊ

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E  
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA:  
que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?**

**EDUCATION OF WORKING YOUNG AND ADULTS AND  
ETHNIC-RACIAL RELATIONS AND GEOGRAPHY  
TEACHING: what space does this triad occupy in geography  
journals?**

**EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS TRABAJADORES Y  
RELACIONES ÉTNICO-RACIALES Y ENSEÑANZA DE  
GEOGRAFÍA: ¿qué espacio ocupa esta tríada en las revistas de  
geografía?**

 [Douglas Básilio da Silva](#)<sup>1</sup>

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.  
E-mail: kllasdb@gmail.com

 [Tiago Dionísio](#)<sup>2</sup>

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ), Rio de Janeiro, Brasil.  
E-mail: tiago\_dionisio@hotmail.com.br

**Resumo**

<sup>1</sup> Graduado em Geografia Licenciatura Plena pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Especialista em Informática Aplicada a Educação pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Especialista em Educação Especial e Inovação Tecnológica pela (UFRRJ em parceria com Fundação CECIERJ), Mestre em Geografia pela (UFRRJ) e Professor de Geografia da Rede Privada de Educação.

<sup>2</sup> Graduado em Geografia (Licenciatura e bacharelado) pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Especialista em Docência e Educação Básica pela UFF, especialista em Educação e Relações Raciais pela UFF, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEDuc/UFRRJ). Professor de Geografia da Secretaria de Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONÍSIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.

Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

O presente artigo traz para a discussão o tema da Educação de Jovens e Adultos e suas intersecções nos campos das relações étnico-raciais e de classe, associando ainda ao ensino da Geografia. O objetivo aqui é apresentar um levantamento das pesquisas acadêmicas realizadas sobre os temas centrais “Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, Questão Racial e Ensino de Geografia”, usando como método a busca pelo Estado da Arte. Desse modo, foram realizados amplo levantamento e análise das pesquisas acerca do tema no período entre 2006-2016 nas principais associações e revistas especializadas. A partir dos resultados, ficou explícito que as pesquisas no campo geográfico ainda negligenciam temáticas referentes a sujeitos invisibilizados ao longo do tempo, mas que sempre estiveram presentes no espaço escolar.

#### **Palavras-chave**

Educação de Jovens e Adultos; Interseccionalidade; Relações Étnico-raciais; Ensino de Geografia.

#### **Abstract**

This article brings to the discussion the theme of Youth and Adult Education and its intersections in the fields of ethnic-racial and class relations, also associating it with the teaching of Geography. The objective here is to present a survey of academic research carried out on the central themes “Education of Working Young and Adults, Racial Issues and Teaching of Geography”, using the search for the State of the Art as a method. In this way, an extensive survey and analysis of research on the subject were carried out in the period between 2006-2016 in the main associations and specialized magazines. From the results, it became clear that research in the geographic field still neglects themes related to subjects made invisible over time, but that have always been present in the school space.

#### **Keywords**

Youth and Adult Education; Intersectionality; Ethnic-Racial Relations; Teaching Geography.

#### **Resumen**

Este artículo trae a discusión el tema de la Educación de Jóvenes y Adultos y sus intersecciones en los campos de las relaciones étnico-raciales y de clase, vinculándolo también a la enseñanza de la Geografía. El objetivo aquí es presentar un levantamiento de investigaciones académicas realizadas sobre los temas centrales “Educación de Jóvenes y Adultos Trabajadores, Cuestión Racial y Enseñanza de la Geografía”, utilizando como método la búsqueda del Estado del Arte. De esta forma, se realizó un amplio relevamiento y análisis de investigaciones sobre el tema en el período 2006-2016 en las principales asociaciones y revistas especializadas. A partir de los resultados, quedó claro que la investigación en el campo geográfico aún descuida temas relacionados con temas invisibilizados a lo largo del tiempo, pero que siempre han estado presentes en el espacio escolar.

#### **Palabras-clave**

Educación de Jóvenes y Adultos; Interseccionalidad; Relaciones Étnico-Raciales; Enseñanza de la geografía.

## **Introdução**

O objetivo deste artigo é apresentar um levantamento das pesquisas acadêmicas realizadas sobre os temas centrais de dissertação demonstrados no título “Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, Questão Racial e Ensino de Geografia”. Nesse intento, foi realizado amplo levantamento das pesquisas acerca do tema no período entre 2006-2016 nas principais associações e revistas especializadas. Portanto, o que se pretendeu foi mapear as pesquisas que envolvem as referidas temáticas.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.

Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

O recorte temporal (2006 a 2016) se justifica na medida em que, tendo passado 3 (três) anos da promulgação da Lei nº 10.639<sup>3</sup>, em janeiro de 2003, os resultados das novas pesquisas em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado) começaram a aparecer em 2006, prazo para o fim das pesquisas iniciadas em 2003 e 2004. E, também, por supor que, ao longo de três anos de existência da Lei, as reflexões, fruto das experiências de sua aplicação, poderiam ter sido apresentadas nos Grupos de Pesquisas dos eventos promovidos pelas principais associações ligadas ao ensino de Geografia, assim como nos artigos das principais revistas que se dedicam à temática do ensino. Com isso, a importância de pesquisas que precederam o período escolhido para análise não foi desconsiderada, uma vez que existe ampla bibliografia produzida anteriormente ao ano da promulgação da Lei 10.639, e que em muito contribuiu para a consolidação das reflexões sobre as relações raciais.

Assim, dentro do referido decênio, foram analisados os trabalhos apresentados na Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED), mais especificamente nos Grupos de Trabalho (GT) “18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas” e “21 - Educação e Relações Étnico-Raciais”. Com a finalidade de aprofundar e completar a análise, também foi inserida no escopo a Revista Brasileira de Educação (RBE)<sup>4</sup>. Na tentativa de enriquecer e ampliar o propósito analítico, foram incluídos na pesquisa os trabalhos apresentados nos GT relacionados ao processo de ensino/aprendizagem da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE), e nas edições da Revista Brasileira de Educação em Geografia. Entretanto, não foi possível analisar os trabalhos apresentados na ANPEGE, pois não estava disponível a lista relacional das apresentações nas edições de 2007, 2009 e 2011. Diante das lacunas, optou-se por verificar os textos publicados na Revista da ANPEGE, buscando assim maior efetividade no objetivo proposto no recorte temporal.

A partir da análise, foi construída uma cartografia das pesquisas sobre Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, Questão Racial e ensino/aprendizagem de Geografia, buscando a intersecção entre esses temas no sentido de refletir sobre a interseccionalidade como estratégia teórico-metodológica e didático-pedagógica para pensarmos as condições existenciais dos sujeitos centrais nesta pesquisa. Para realizar tal estudo, inspirei-me em pesquisas que usaram como método o estado da arte, de acordo com Norma S. de Almeida Ferreira (2002), que apresenta a seguinte definição sobre referido conceito:

<sup>3</sup> No ano de 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 sofreu alterações em seu texto trazidas pela Lei nº 10.639/03, em seu Artigo 26-A, que determina a obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira” nos currículos escolares brasileiros (BRASIL, 2003). Tal alteração define também os conteúdos programáticos a serem ministrados “no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras”. E ainda: o Artigo 79-B da referida lei, por sua vez, estabelece a inclusão, no calendário escolar, do dia 20 de novembro como o “Dia Nacional da Consciência Negra” (BRASIL, 2003).

<sup>4</sup> Para este artigo, esta análise não será apresentada, uma vez que, priorizamos as análises dos periódicos da área de geografia, visto que a Revista Ensaios de Geografia tem como principal objetivo divulgar pesquisas dos estudantes de graduação e pós-graduação vinculadas à geografia.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.

Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação 'estado da arte' ou 'estado do conhecimento'. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 257).

Assim, o objetivo consistiu em quantificar e qualificar as pesquisas que tiveram como eixos EJA-Raça-Ensino Aprendizado em Geografia, buscando compreender como as temáticas foram abordadas individualmente, se há intersecções entre elas, bem como em que medida as discussões realizadas nos trabalhos contribuem para a prática pedagógica na EJA. Contudo, é preciso pontuar que existem críticas sobre essa metodologia, pois ela não está diretamente ligada à vivência na escola, ou seja, não tem empiria no chão escolar, o que poderá fazer com que seja incompreendida e considerada com pouca ou nenhuma contribuição para a área (SILVA; CARVALHO, 2014).

Nilma Lino Gomes (2011), amparada nas pesquisas de Gonçalves e Silva (2000 *apud* GOMES, 2011), defende investigações com recorte temático racial em suas análises, principalmente na EJA, o que aponta a necessária construção analítica e teórica desse campo, bem como a criação de estratégias teórico-metodológicas. A realização da análise do estudo cartográfico se deu a partir da interseccionalidade para verificar se a questão racial e de classe operam juntas nas pesquisas ou não, uma vez que o público da EJA tem como características centrais esses marcadores sociais.

Portanto, buscamos compreender até que ponto as inúmeras pesquisas desenvolvidas sobre essa modalidade de ensino conseguem dar conta dessa complexa relação e/ou o quanto a fragmentação das análises enfraquece o referido campo. Gomes (2011) aponta a necessidade de analisarmos como a questão da raça opera nessas pesquisas, refletindo, assim, o racismo existente na sociedade brasileira, além de pontuar como a raça está articulada com a exclusão social em um movimento que se autoalimenta, pois falar de exclusão não é apenas falar de pobres, mas também de negros.

Não é mais possível que a situação dos estudantes da EJA seja encarada de forma desconectada da situação social e racial na qual eles estão mergulhados. Portanto, a questão fundamental é reconhecer que as experiências do campo racial não podem ser enquadradas separadamente da experiência dos sujeitos que vivem essencialmente da venda da sua força de trabalho. As situações precisam ser ampliadas conjuntamente para que possamos abordar as questões de interseccionalidade que os sujeitos da EJA enfrentam, visto que eles são hegemonicamente trabalhadores, e, em sua maioria, negros.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.

Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

A interseccionalidade é encharcada de vida, de experiência, de subjetividade e objetividade. Parte do real, do concreto, dos fatores que atingem direta e indiretamente a subsistência e a existência da vida humana. Logo, é a partir do contexto da vida das pessoas que “a interseccionalidade oferece uma oportunidade de fazermos com que todas as nossas políticas e práticas sejam, efetivamente, inclusivas e produtivas” (GOMES 2011, p. 16), impedindo, assim, a proliferação de fatores que geram a discriminação ou a desigualdade.

Vale destacar que a não efetivação da interseccionalidade gera a super inclusão, ou seja, quando a Educação de Jovens e Adultos é analisada somente pelo viés da classe, a questão racial é absorvida sem que seja contestada, sem qualquer tentativa de reconhecer o papel da referida problemática, assim como sua influência sobre a vida desses sujeitos e acerca da sua trajetória escolar. Isso gera o enfraquecimento das políticas públicas, uma vez que “os esforços no sentido de remediar a condição ou abuso em questão tendem a ser tão anêmicos quanto é a compreensão na qual se apoia a intervenção” (CRENSHAW, 2002, p. 175).

Desse modo, partindo do fato de que negros e negras formam grande parte dos jovens e adultos excluídos do processo educacional formal, foi proposta a realização desse mapeamento das pesquisas sobre EJA de modo a articular as questões de classe, de raça e as possíveis contribuições da Geografia para esse debate, uma vez que os sujeitos da EJA carregam duas marcas centrais: são trabalhadores das classes populares/subalternas e, em sua grande maioria, negros.

### **Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) e a Revista Brasileira de Educação em Geografia – qual o diálogo com a Educação de Jovens e Adultos e com a questão racial?**

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) congrega os programas de Pós-Graduação em Geografia, professores, estudantes de pós-graduação e profissionais que se dedicam à pesquisa em Geografia nos mais de 60 programas distribuídos pelo território nacional. Ela promove também a reunião bienal dessa comunidade sob o título do Encontro Nacional da ANPEGE (ENANPEGE) e, diferentemente da ANPEd, existem poucas informações sobre a referida Associação, bem como sobre seus encontros.

Até 2015, os artigos que versavam sobre o processo do ensino/aprendizagem da Geografia eram reunidos em um único GT – Ensino de Geografia –, mas, a partir do referido ano, foi criado mais um GT – o de Formação de professores de Geografia. A TABELA 1 apresenta a quantidade de artigos apresentados em cada edição, quantos deles tratavam sobre EJA e/ou questão racial. Entretanto, por dificuldade de encontrar as informações sobre os artigos nas edições 2007, 2009 e 2011, não foi possível realizar tal amostra, pois os resultados ficariam incompletos. Assim, não foi possível seguir a lógica da análise adotada anteriormente.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.

Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Entretanto, para que possamos compreender como estão inseridas as temáticas EJA e a questão racial no campo geográfico, optou-se, então, por analisar a revista da ANPEGE em substituição aos artigos apresentados nas edições dos ENANPEGE e, posteriormente, por investigar a Revista Brasileira de Educação em Geografia, pois compreendemos que, nesses dois veículos, estão congregadas inúmeras publicações resultantes de pesquisas dos mais diversos pesquisadores distribuídos pelo Brasil, além de compilar tanto a Geografia Acadêmica quanto a Geografia Escolar.

A Geografia tem um papel central na compreensão desses novos sujeitos e nesse novo projeto de sociedade, mas, para tanto, é necessário pensar e construir ações de interseccionalidade, pois considerar somente um aspecto, uma dimensão da luta, já não é mais possível. Sendo assim, Pontuschka (2005) aponta o tamanho do desafio a ser enfrentado e a responsabilidade da academia dentro desse processo:

Não existem respostas mágicas para essas questões, a universidade tem um papel importante na análise do contexto da educação atual do país a ser realizada junto com os professores das escolas do ensino fundamental e médio. Esse esforço conjunto tem que ser feito mesmo considerando as dificuldades de interação entre duas instituições com ritmo de trabalhos e objetivos diferentes, porque enquanto a universidade tem como a preocupação, em nosso caso específico, formar o profissional de geografia, seja ele geógrafo ou professor de geografia, essa disciplina escolar no ensino fundamental e médio precisa formar uma criança e um jovem que deverão se movimentar bem no mundo de hoje, com a complexa realidade deste final de milênio, e ainda, prepará-los para enfrentar outras transformações que estão por vir. A escola da fábrica do século passado ainda está aí e não dá conta da formação desse jovem. Há que se pensar em um ensino que forme o aluno do ponto de vista reflexivo, flexível, crítico e criativo. Não é uma formação para o mercado de trabalho apenas, mas um jovem preparado para enfrentar as transformações cada vez mais célebres que certamente virão. A escola, particular ou pública, precisa ser repensada para formação desse novo jovem. Pesquisas conjuntas devem ser realizadas com urgência (PONTUSCHKA, 2005, p. 112).

Assim, partindo do pressuposto da importância da articulação entre a Geografia Universitária e a Geografia Escolar, foram analisados 18 volumes da Revista da ANPEGE, distribuídos em 18 números ao longo do recorte temporal já indicado. Nesse período, foram publicados 201 artigos, dentre os quais buscou-se identificar quantos estavam dentro do campo da Geografia Escolar. Após a primeira análise, concluí que somente 9 artigos, ou seja, cerca 5% do total de artigos publicados, atendiam a esse critério. Considerando que nenhum desses nove artigos no campo da Geografia Escolar discutiam sobre a EJA e/ou a questão racial no campo educacional, concluo que há uma importante lacuna de pesquisa dentro do âmbito da Geografia sobre essas duas dimensões, uma vez que, ao analisarmos os 201 artigos publicados na Revista da ANPEGE e buscarmos pesquisas geográficas sobre as relações raciais, encontramos somente dois trabalhos que articulam os eixos.

O artigo de Diogo Marçal Cirqueira e Gabriel Siqueira Corrêa (2014), “Questão étnico-racial na geografia brasileira: um debate introdutório sobre a produção acadêmica

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.

Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

nas pós-graduações”, aborda a influência do movimento negro nas discussões sobre as questões étnico-raciais no Brasil. Os autores objetivam construir um levantamento para, posteriormente, analisar as dissertações e teses produzidas nos programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil acerca da questão étnico-racial no intuito de compreender como a geografia acadêmica se insere no referido debate. Os autores destacam a irrisória produção de pesquisa sobre a temática e apontam quatro tendências teórico-metodológicas de abordagem sobre o tema: o negro e a geografia; identidades e territorialidades negras; a geografia de países africanos; e, por último, território e manifestações culturais e religiosas.

Já o artigo de Rafael Sanzio Araújo dos Anjos (2011), “Cartografia da diáspora África – Brasil”, leva em conta que as questões estruturais sobre a cultura africana no Brasil merecem ser investigadas, pois está “relacionada aos aspectos historiográficos e geográficos da formação e distribuição da população de ancestralidade na África do território brasileiro” (ANJOS, 2011, p. 261). Partindo desses pressupostos, o objetivo do autor consistiu em resgatar as principais referências da diáspora África-América-Brasil e a configuração espacial da população afro-brasileira contemporânea, visto que o preconceito e o desconhecimento sobre essa parcela da população brasileira, e também do que se refere ao continente africano, são obstáculos estruturais para uma efetiva democracia racial, bem como para a implementação de políticas públicas articuladas e eficazes no sentido de acabar com o racismo.

Anjos (2011) destaca a importância central da Geografia na discussão do debate como uma estratégia poderosa da diluição do mito da democracia racial no Brasil, uma vez que:

A geografia é a ciência do território e este componente fundamental, a terra, o terreiro num sentido amplo, continua sendo o melhor instrumento de observação do que aconteceu, porque apresenta as marcas da historicidade espacial; do que está acontecendo, isto é, tem registrado os agentes que atuam na configuração geográfica atual e o que pode acontecer, ou seja, é possível capturar as linhas de forças da dinâmica territorial e apontar as possibilidades da estrutura do espaço no futuro próximo (ANJOS, 2011, p. 262).

Nesse sentido, o autor lança mão dos mapas, já que os considera ferramentas importantes e eficazes para a leitura do mundo real, possibilitando, assim, inúmeras interpretações reais do território em análise a partir dos arranjos e rearranjos sociais e naturais. Anjos (2011) afirma que

Os mapas, por sua vez, são as representações gráficas do mundo real, se firmam como ferramentas eficazes de interpretação e leitura do território, possibilitando revelar a territorialidade das construções sociais e feições naturais do espaço e, justamente por isso, mostram os fatos geográficos e os seus conflitos. Estes possibilitam revelar graficamente o que acontece na dinâmica do espaço e tornam-se cada vez mais imprescindíveis, por constituírem uma ponte entre os níveis de observação da realidade e a simplificação, a redução, a explicação e de pistas para a tomada de decisões e soluções dos problemas. Não podemos perder de vista que um mapa não é o

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.

Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

território, mas que nos produtos da cartografia estão as melhores possibilidades de representação e leitura da história do território (ANJOS, 2011, p. 262).

Apesar de os dois artigos sobre a Geografia e a questão racial apontarem para o papel central dessa área do saber no debate sobre raça e de trazerem contribuições teórico-metodológicas importantes, consideramos que ainda estamos engatinhando nesse sentido. Porto-Gonçalves (2007, p. 9) aponta que “as ciências humanas, inclusive as ciências híbridas como a Geografia, não estavam preparadas para a emergência desses movimentos”. Santos confirma tal situação:

Dentro do amplo conjunto de temas e enfoques que vêm construindo novas tendências e ramos na Geografia (Cultural, da Religião, da Saúde, do Turismo, etc.), chamamos aqui a atenção para o interesse de alguns (ainda poucos) geógrafos na produção de uma (re)leitura de dimensões espaciais das relações raciais na sociedade brasileira (SANTOS, 2007, p. 21).

Assim, dentro da Geografia Universitária, aqui representada pelos artigos publicados pela Revista da ANPEGE, observamos que o espaço para pesquisa sobre a Geografia Escolar ainda é ínfimo. Paralelamente, quando se trata das relações raciais sobre ou no espaço geográfico brasileiro, a situação não muda. Compreendemos que a análise da revista é uma pista, um indício da situação das pesquisas geográficas, porém não podemos ser levianos ao afirmarmos categoricamente que essa situação representa fielmente o cenário das pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil, tampouco considerar de forma panorâmica as pesquisas desenvolvidas por professores das instituições de Ensino Superior, pois entendemos que a Revista possui um limite quantitativo para publicações, além de outros fatores limitadores. Mas, não podemos desprezar esses dados e refletir sobre eles, como o fazem Cirqueira e Corrêa (2014):

Podemos encontrar abordagens acerca da questão étnico-racial e a formação do território brasileiro no discurso geográfico produzido durante o século XIX e XX (MORAES, 1991a, 1991b). Contudo, ao tempo em que a Geografia se institucionaliza – com o surgimento das universidades brasileiras – notamos que o tema se torna rarefeito como objeto de análise; debates em torno dessa temática presentes na Antropogeografia de Ratzel (1882) e nos escritos de Élisée Reclus sobre Escravidão nos Estados Unidos (1860) não são apropriados pela intelligentsia geográfica, a não ser em obras isoladas e sem expressão (CIRQUEIRA; CORRÊA, 2014, p. 33).

Com o propósito de cartografar as pesquisas no âmbito da Geografia Escolar, lançamos mão da análise das publicações da Revista Brasileira de Educação em Geografia, lançada em 2011. Publicada eletronicamente a cada semestre, a Revista está no seu 6º volume e possui 12 números. A cada edição constitui-se como importante veículo de divulgação científica de pesquisas sobre a Educação em Geografia no Brasil e no exterior, sobretudo em países ibero-americanos, por incentivar e fomentar práticas e reflexões realizadas em espaços formais e não formais de educação.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.

Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Como podemos observar na TABELA 1, foram analisados 6 volumes, 12 números, desembocando num total de 134 trabalhos. Seguindo a mesma tendência verificada na Revista da ANPEGE, o número de trabalhos sobre a EJA e a questão racial é muito reduzido. No universo dos trabalhos analisados, somente dois tomam a EJA como tema, e apenas um trata da questão racial.

**Tabela 1:** Ocorrência de artigos sobre EJA e questão racial na Revista Brasileira de Educação em Geografia no decênio 2006-2016

VOLUME	NÚMERO	ANO	TRABALHOS <sup>1</sup> 4	AUTORIA	TÍTULO
06	12	2016	15	-	-
06	11	2016	23	-	-
05	10	2015	16	-	-
05	09	2015	09	QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de.	O TEMA ÁFRICA E A GEOGRAFIA ESCOLAR: uma experiência no Ensino Fundamental II
04	08	2014	13	-	-
04	07	2014	10	-	-
03	06	2013	10	-	-
03	05	2013	08	-	-
02	04	2012	10	ROSSI, Rafael; ROTTAFURLANET TI, Maria Peregrina de Fatima.	PODER, CULTURA E TERRITÓRIO: a educação de jovens, adultos e idosos como luta e resistência em Presidente Prudente – SP
02	03	2012	07	-	-
01	02	2011	06	-	-
01	01	2011	07	SANTOS, Enio José Serrados.	O mundo do trabalho na geografia a ser ensinada na educação de jovens e adultos

Fonte: Revista Brasileira de Educação em Geografia  
 Elaborada pelos autores (2022).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
 SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.  
 Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Após identificarmos nos títulos os trabalhos que provavelmente teriam interseccionalidade entre a EJA, a questão racial e o Ensino de Geografia, seguimos a metodologia adotada anteriormente, isto é, a leitura dos resumos dos três trabalhos apontados na tabela acima. Por se tratar especificamente de trabalhos cujo objetivo é a Geografia Escolar, diferentemente do que ocorreu nos artigos sobre EJA na RBE, lemos também o conteúdo de cada um dos artigos para extrair deles as possíveis contribuições do ensino de Geografia nos campos de interesse desta pesquisa: a EJA e a questão racial.

O artigo “África e a geografia escolar: uma experiência no Ensino Fundamental II”, de Thiago Augusto Nogueira de Queiroz (2015), é um trabalho publicado na seção de práticas educativas da Revista Brasileira de Educação em Geografia. Trata-se de uma experiência pedagógica, fruto do estágio supervisionado desenvolvido no ensino fundamental, mais especificamente no tocante à formação de professores, em que o autor compartilha a experiência vivenciada com a turma do 9º ano da Escola Estadual Nestor Lima, em Natal (RN), quando trabalhou a formação e ressignificação do conceito de África. Ao narrar e problematizar o planejamento das aulas, Thiago Queiroz (2015) traz também elucidações conceituais sobre a Geografia Escolar e a utilização dos livros didáticos no processo de ensino/aprendizagem. O autor toma como recorte teórico-metodológico a construção de conceitos geográficos a partir de Cavalcanti (1998) e de Vygotsky (1987) (*apud* QUEIROZ, 2015), tendo como pano de fundo dessas questões o objetivo do estágio supervisionado na formação do futuro professor de Geografia.

Já o artigo de Rafael Rossi e Maria Peregrina de Fatima Rotta Furlanetti (2012), intitulado “Poder, cultura e território: a educação de jovens, adultos e idosos como luta e resistência em Presidente Prudente (SP)”, teve como objetivo refletir sobre as dificuldades no alcance da meta por uma educação formal e de qualidade para as pessoas jovens, adultas e idosas. O texto apresenta reflexões sobre o ambiente institucional escolar como território restrito que exclui e impede o acesso dessas três faixas etárias à educação formal. No sentido de construir uma ação contrária, os autores apontam a necessidade de recorrer à cultura popular, pois, através dela, o sentimento de coletividade fortalece as reivindicações, “a fim de que possam prosperar ações de agentes preocupados com uma educação com maior justiça social e patamares mais efetivos de democracia” (ROSSI; FURLANETTI, 2012, p. 65).

Para tal análise, os pesquisadores lançam mão de teóricos que discutem a questão do território, tais como: Gregory *et al* (2009), Raffestin (1993), Foucault (1982), Wolf (1990), Sack (1986). No que se refere à cultura popular, o estudo se baseia em Dagnino (2000) e nos *Intelectuais orgânicos*, de Gramsci (1985) (*apud* ROSSI; FURLANETTI, 2012). Rossi e Furlanetti (2012) defenderão como uma estratégia para o fortalecimento da EJA os seguintes pontos: a valorização da cultura escolar, o engajamento, tanto por parte dos pesquisadores da EJA, quanto dos sujeitos envolvidos

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.

Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

diretamente com essa modalidade de ensino, a construção do sentimento de coletividade com o fim de potencializar as reivindicações e, assim, diluir os problemas em torno da demanda de aberturas de salas de EJA – demanda que, segundo os autores, não é atendida pelos gestores públicos.

Por último, o artigo do professor Enio José Serra dos Santos (2011), “O mundo do trabalho na geografia a ser ensinada na educação de jovens e adultos”, reflete sobre o conhecimento escolar de geografia presente em propostas curriculares oficiais elaboradas para o Ensino Fundamental, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). O autor constrói sua análise a partir das Coleções ProJovem e Cadernos de EJA, materiais produzidos pelo Governo Federal para essa modalidade de ensino, distribuídos para as escolas públicas, bem como disponibilizados no site do MEC. Santos indica que nos materiais analisados são evidenciados processos de reelaboração didática de conhecimentos geográficos, tendo como foco os conteúdos relativos ao mundo do trabalho. Sobre o trabalho, o autor destaca que

procura-se, assim, compreender os sentidos atribuídos a tais conteúdos quando convertidos para o contexto da escolarização de jovens e adultos trabalhadores. A análise é feita buscando relacionar os processos de reconstrução do conhecimento escolar de geografia à lógica das recentes políticas curriculares de EJA, que redundaram, entre outras ações da esfera federal, na produção dos materiais didáticos aqui examinados (SANTOS, 2011, p. 24).

Santos (2011) aponta, ainda, os limites e avanços desse material, sinalizando para o fato do mundo do trabalho ser o eixo estruturante das propostas, mas também para a existência de incongruências no sentido de que os conteúdos são tratados de forma diferenciada em cada proposta. Por seu caráter extremamente prescritivo, o material didático do ProJovem Urbano enrijece as possibilidades de ação do professor. Os Cadernos de EJA, por sua vez, cujos caráter e forma de organização são outros, apresentam-se com grande potencial inovador no que diz respeito ao atendimento da especificidade do aluno trabalhador. Entretanto, o autor reconhece que, mesmo mediante essas incongruências, a EJA sai ganhando, pois com material próprio se torna reconhecida como modalidade de ensino e ganha discurso pedagógico, possibilitando críticas, análises e novos contornos.

Os três artigos da Revista Brasileira de Educação em Geografia, sendo dois com foco na EJA, apesar de trazerem reflexões importantes para os problemas enfrentados pela modalidade de ensino, não têm na sua abordagem a interseccionalidade das características que coexistem nos sujeitos que usufruem desse modo de educação.

O artigo de Queiroz (2015), por sua vez, que discute a África no Ensino Fundamental, ainda que traga pistas teórico-metodológicas importantíssimas de como reconstruir conceitos tão enraizados na consciência dos nossos estudantes, parte da situação de que é um conteúdo a ser recontextualizado, mas não debate o modo como essa temática reverbera na vida dos nossos estudantes. Com isso, não pretendemos aqui negar

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.

Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

relevância das pesquisas realizadas no decênio analisado; porém, vale considerar a dificuldade de construir uma Geografia que esteja associada à grande parte da população brasileira, que é negra e ficou invisibilizada ao longo do tempo. Quando, no entanto, é trazida para o centro de alguma questão, é sempre pelo viés da negação, da ausência, da precariedade.

É aqui que reside o grande desafio, ao longo da cartografia realizada nos trabalhos da ANPEd e de publicações como a RBE, a Revista da ANPEGE e da Revista Brasileira de Educação em Geografia: observamos que o campo da interseccionalidade ainda se encontra em construção, por muitas vezes fragilizado. A existência de pesquisas sobre a questão racial na EJA não garante que as categorias classe e raça estejam operando conjuntamente nas análises, mas sim que em alguns momentos uma estará no foco da questão mais do que a outra, gerando a superinclusão e/ou subinclusão de determinadas categorias.

Na perspectiva trazida por este trabalho a relação Geografia Universitária e a Geografia Escolar, assume contornos relevantes ao balizar reflexões não apenas acerca do exercício docente, mas, sobretudo, das especificidades da Geografia Escolar, na qual devem confluir, necessariamente, as bases epistemológicas e didáticas da Geografia. Contudo, é preciso apontar que a relação entre as vertentes acadêmica e escolar se constitui num dos principais desafios a serem superados no âmbito das licenciaturas em Geografia, com desdobramentos diretos e indiretos na prática docente e, por consequência, no chão da escola com seus diversos sujeitos que ali estão.

Ressaltamos, portanto, que a Geografia enquanto ciência e disciplina escolar e, sobretudo, suas interlocuções, implica, fundamentalmente, em analisar e (re)dimensionar o papel da formação e da prática docente em Geografia na contemporaneidade, especialmente no que tange a inclusão coerente e consciente dos sujeitos por décadas invisibilizados pela desigualdade social, racial entre outras.

Nesse sentido, Pontuschka (2010) propõe, nesse sentido, maior articulação entre a formação inicial dos docentes e as práticas escolares e ainda sugere que “os vínculos entre as disciplinas escolares e a formação universitária sejam revistos, tanto em relação às “ciências de referência”, quanto em relação às ciências da educação” (PONTUSCHKA, 2010, p. 457).

As questões, acima apontadas por Pontuschka, sejam talvez um dos maiores desafios e pontos de tensão, no âmbito das licenciaturas. A relação a ser contemplada entre a formação específica e a pedagógica é parte indispensável ao longo da formação inicial docente e, muitas vezes, negligenciada, tornando deficitária a formação dos professores. Especificamente sobre as licenciaturas em Geografia e os desafios da relação entre suas dimensões acadêmica e escolar, Cavalcanti (2012) esclarece:

[...] parto de um entendimento de que a ciência geográfica se estrutura em, pelo menos, duas modalidades práticas, que são a Geografia acadêmica e a Geografia escolar. A Geografia acadêmica é o conjunto de conhecimentos formulados por geógrafos investigadores, na maior parte ligados à academia,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.

Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

que, tendo como referência a história dessa ciência e os cânones do conhecimento científico em suas diferentes matrizes teóricoepistemológicas, vão construindo, dentro de suas inúmeras linhas de trabalho (as especialidades tradicionais e as novas/renovadas), teorias, postulados, sistemas e classificações, com o intuito de aprimorar mais e mais a compreensão e análise do mundo, na perspectiva espacial. A Geografia escolar, por sua vez, abriga um conjunto de conhecimentos que são estruturados e veiculados na prática docente dos professores em escolas de diferentes níveis de ensino, com o objetivo de compor o objeto da formação escolar de seus alunos. Para sua estruturação, as referências são, de um lado, os conhecimentos geográficos acadêmicos (Geografia acadêmica e didática da Geografia), e, de outro, saberes escolares da tradição, destacando-se a própria Geografia escolar já constituída (CAVALCANTI, 2012, p. 372).

Os futuros docentes precisam ter clareza acerca das especificidades da geografia acadêmica e escolar, mas, sobretudo, de sua intrínseca relação. Sua formação deve se pautar em referenciais teóricos da epistemologia geográfica, se articulando, contudo, às especificidades e demandas do ambiente escolar. Essa articulação, por consequência, deve permitir aos licenciandos, condições suficientes para a prática de uma Geografia escolar que alcance na educação básica, seus objetivos de formação.

O reconhecimento das especificidades e demandas inerentes ao ambiente escolar e, especificamente, ao ensino da Geografia na educação básica, coloca para as licenciaturas dessa área, diversos questionamentos: [...] as formulações teórico-metodológicas da Geografia têm a ver com seu ensino? Ou seja: as mudanças na Geografia acadêmica, na pesquisa científica de conteúdos geográficos específicos, acarretam alterações nos conteúdos escolares? Como ocorrem essas alterações? Quais as bases teórico-metodológicas da Geografia Escolar? O que fundamenta a construção do discurso geográfico na sala de aula? (CAVALCANTI, 2010, p. 373).

Diante desse cenário, sublinha-se a validade do significativo *prática docente* por meio dos sujeitos por tanto tempo invisibilizados no espaço escolar, que impõem uma intensa mobilização e indispensáveis interlocuções entre a geografia acadêmica e a geografia escolar, possibilitando assim, aos professores em formação inicial e um exercício profissional com autonomia e criticidade para o alcance de uma Geografia capaz de desenvolver o raciocínio geográfico incluyente.

### Considerações finais

Nesta reflexão poderiam ser agregados outros exemplos e até haver o questionamento por não considerar as demais dimensões que atingem esse público, em específico. Entretanto, para o limite espacial de um artigo, uma análise sobre a diversidade dos sujeitos da EJA de forma profunda não é possível, caso contrário cairíamos em pseudoanálises e avaliações superficiais, que pouco contribuiriam para o referido campo de pesquisa. Além disso, como já foi exposto, a EJA é uma educação para e da classe trabalhadora, uma vez que foi a desigualdade econômica que impediu esses

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.

Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

estudantes, quando ainda crianças, de estudarem. Forçados a ingressar precocemente no mundo do trabalho, esses sujeitos buscam a manutenção de suas condições mínimas de sobrevivência. Essa situação atingiu, em sua grande maioria, a população negra desde os primórdios da história deste país até aos dias atuais.

Ressaltamos que o paradigma da interseccionalidade, enquanto recorte teórico e metodológico, nos impõe um grande desafio, pois nos faz refletir como são pensadas, analisadas, contextualizadas e interpretadas as teorias e mobilizadas as categorias sociais de gênero, raça, classe, orientação sexual, entre outras. Sob uma perspectiva interseccional, as referidas categorias, mais do que identidades que podem ser adotadas, rejeitadas ou impostas, são analisadas como construções sociais aglutinadas, sobrepostas e conciliadas, ou seja, são produzidas a partir do contexto de complexas relações de poder e de desigualdade socioeconômicas, políticas e culturais. Isso implica em um novo modo de conceituar e mobilizar as categorias sociais, já que gera um forte impacto no acesso de todas/os à igualdade de direitos e à não discriminação. Tal situação precisa, no entanto, passar pelo chão da sala de aula, pelas práticas pedagógicas, pelos conteúdos escolares, enfim, pela cultura escolar. Assegurar estes direitos implica, necessariamente, a criação e aplicação de políticas sociais mais justas e inclusivas que reconheçam os sujeitos que se situam na interseção de vários eixos de desigualdade sobrepostas.

Nesse sentido, a Geografia apresenta-se com tendo um papel central na potencialização da interseccionalidade, uma vez que o ensino dessa ciência se dá a partir das experiências, percepções e vivências que os estudantes adquiriram no mundo onde estão inseridos. Considerando que esses estudantes são encharcados de vivências em uma sociedade complexa e contraditória, é preciso que o professor se porte como um mediador entre esse mundo extraescolar e o mundo escolar do conhecimento sistematizado, construindo pontes entre eles e assim enriquecendo o fazer pedagógico sem desconsiderar ou supervalorizar os saberes.

Então, para a pesquisa aqui apresentada, pensamos em um ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, contexto em que os sujeitos são hegemonicamente trabalhadores e em sua grande maioria negros. A partir daí, sugerimos uma interseccionalidade didático-pedagógica que contemple as categorias de classe e raça, uma vez que esses sujeitos estão imersos social, cultural e politicamente nessas categorias e elas, por sua vez, deságuam no chão da sala de aula.

Observamos que ainda são tímidas e iniciais as reflexões por parte da Ciência Geografia sobre repensar o seu próprio ensino numa perspectiva interseccional, uma vez que consideremos que, na Revista ANPEGE, dos 201 artigos publicados, somente nove discutiam o ensino da Geografia, e que, entre esses mesmos 201 artigos, somente dois tinham a questão racial como foco de análise. Já na Revista Brasileira de Educação em Geografia, a situação não é tão diferente, haja vista que, dos 134 artigos analisados, somente um discutia a questão racial e dois discorriam sobre a EJA.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.

Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ao voltar suas análises para temáticas como a formação de professores, currículo, trabalho de campo, práticas pedagógicas e livros didáticos, a Geografia valoriza o tradicionalismo temático, deixando muitas vezes de se questionar sobre quem são esses sujeitos foco do ensino da Geografia e de colocar perguntas chave como: quais são suas culturas? Em que perspectivas políticas os estudantes estão imersos? Quais são suas condições de existência? Como eles inventam e reinventam os seus modos de vida? Quais são suas representações sociais, suas lutas políticas, suas reivindicações sociais E como isso chega até a escola?

Portanto, se faz urgente e necessário a inclusão de novas temáticas em pesquisas no campo da geografia e uma maior articulação entre a Geografia Universitária e Escolar, em um sistema que se auto alimenta, desvendando, de fato, as máscaras sociais inclusive do espaço escolar.

### Referências bibliográficas

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Cartografia da diáspora África – Brasil, **Revista da ANPEGE**, Brasília, v. 07, n. 01, número especial, p. 261-274, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.5418/RA2011.0701.0022>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Concepções teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 368-391.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar: reflexões sobre conhecimentos articulados na teoria e na prática docentes. In: **XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino -ENDIPE**, UNICAMP, Campinas, 2012.

CIRQUEIRA, Diogo Marçal; CORRÊA, Gabriel Siqueira. Questão étnico-racial na geografia brasileira: um debate introdutório sobre a produção acadêmica nas pós-graduações. **Revista da ANPEGE**, Dourados, v. 10, p. 29-58, 2014. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6476/3455>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero, **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p.171-188, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>>. Acesso em: 05 nov. 2021

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.  
Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

GOMES, Nilma Lino. Educação de Jovens e Adultos e questão racial: algumas reflexões iniciais. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia (org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 87-104.

HENRIQUES, Ricardo. **Desigualdade racial no Brasil**: evolução das condições de vida na década de 90. Brasília: Ipea, 2001.

OLIVEIRA, Heli Sabino de. Educação de Jovens e Adultos e religiosidades de matrizes africanas: afirmação de identidade e demarcação da diferença. 2015. Trabalho apresentado no GT 18 – Educação de Pessoas Jovens e adultas. **Anais da 37ª Reunião Anual da ANPEd**, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt18-4535.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2021. 2015.

PASSOS, Joana Celia dos. Escolarização de jovens negros e negras. In: OLIVEIRA, Iolanda; PETRONILHA, Beatriz Gonçalves e Pinto; PINTO, Regina Pahim. (Orgs.). **Negro e educação**: escola, identidades, cultura e políticas públicas. São Paulo: ANPED; Ação Educativa, 2005, v. 03, p. 53-65. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/negro-e-educacao-escola-identidades-cultura-e-politicas-publicas>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

PASSOS, Joana Celia dos. Jovens negros: trajetórias escolares, desigualdades e racismo. 2006. Trabalho apresentado no GT 21 – Afro-brasileiros e educação. **Anais da 29ª Reunião anual da ANPEd**, Caxambu, 2006. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT21-1846--Int.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PASSOS, Joana Celia dos. A “ausência-presença” das questões raciais na EJA e as desigualdades. 2012. Trabalho apresentado no GT 21 – Afro-brasileiros e educação. **Anais da 35ª Reunião da ANPEd**, Porto de Galinhas, 2012. Disponível em: <[http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT21%20Trabalhos/GT21-1429\\_int.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT21%20Trabalhos/GT21-1429_int.pdf)>. Acesso em: 21 mai. 2021. 2012.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A Geografia: ensino e pesquisa. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-142.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A formação inicial do professor: debates. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Belo Horizonte: ENDIPE, 2010. p. 457-469.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Geografia dos sistema mundo moderno-colonial numa perspectiva subalterna. In: SANTOS, Renato Emerson (org.). **Diversidade, Espaço e Relações Étnico-Raciais**: O negro na Geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Autêntica, 2007. p. 7-11.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.

Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de. África e a geografia escolar: uma experiência no Ensino Fundamental II, **Revista Brasileira de Educação em Geografia [eletrônica]**, v. 5, n. 9, p. 164-185, 2015. Disponível em: <<https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/172/155>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

ROSSI, Rafael; FURLANETTI, Maria Peregrina de Fatima Rotta. Poder, Cultura e Território: a educação de jovens, adultos e idosos como luta e resistência em Presidente Prudente – SP, **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 2, n. 4, p. 65-83, 2012. Disponível em: <<https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/57/78>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SANTOS, Renato Emerson dos. O ensino de Geografia do Brasil e as relações raciais: reflexões a partir da lei 10.639. In: SANTOS, Renato Emerson dos (org.). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: O negro na Geografia do Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 21-42.

SANTOS, Enio Jose Serra dos. O mundo do trabalho na geografia a ser ensinada na educação de jovens e adultos, **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 24-46, 2011. Disponível em: <<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/14>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SILVA, Analise de Jesus da. Estado do conhecimento sobre EJA, TICS e suas interfaces na Região Metropolitana de Belo Horizonte (1996-2009): onde estão os jovens negros? Trabalho apresentado no GT 18 – Educação de pessoas jovens e adultas. **Anais da 36ª Reunião anual da ANPED**, Goiânia, 2013a. Disponível em: <[https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt18\\_3281\\_texto.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt18_3281_texto.pdf)>. Acesso em: 29 mai. 2021. 2013a.

SILVA, Natalino Neves da. A (in)visibilidade da juventude negra na EJA percepções do sentimento fora do lugar. 2013b. Trabalho apresentado no GT 21 – Educação e relações étnico-raciais. **Anais da 36ª Reunião anual da ANPED**, Goiânia, 2013b. Disponível em: <[http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt21\\_trabalhos\\_pdfs/gt21\\_2892\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt21_trabalhos_pdfs/gt21_2892_texto.pdf)>. Acesso em: 31 mai. 2021. 2013b.

SILVA, Francisca Jocineide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. O Estado da Arte das pesquisas educacionais sobre Gênero e Educação Infantil: uma introdução. In: **18º Encontro Nacional da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas Sobre a Mulher e Relações de Gênero REDOR**, p. 346-362, 2014, Recife-PE.

SILVÉRIO, Valter Roberto. A diferença como realização da liberdade. In: ABRAMOWICK, Anete; BARBOSA, Lúcia Maria Assunção; SILVÉRIO, Valter

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.

Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Silvério (Orgs.). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006. p. 5-20.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian. A Revista Brasileira de Educação e a difusão da pesquisa educacional (2007-2011). **Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro**, v. 17, n. 50, p. 463-482, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n50/v17n50a11.pdf>>. DOI: 10.1590/s1413-24782012000200011. Acesso em: 18 nov. 2021.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Douglas Basílio da.; DIONISIO, Tiago. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE GEOGRAFIA: que espaço essa tríade ocupa nos periódicos da área de geografia?. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 8, nº 17, pp. 143-164, jul. 2022.  
Submissão em: 14/01/2022. Aceito em: 11/06/2022.



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons